ISSN: 2358-8829

PEIXINHOS DO RIO: QUEM VIVE NAS ÁGUAS DO RIO AMAZONAS?

Thainá Dias Lima [1]
Amanda Cunha Sampaio [2]

INTRODUÇÃO

A primeira infância é uma etapa fundamental para a construção da identidade da criança e do seu sentimento de pertencimento ao meio em que vive. O presente projeto, desenvolvido com as crianças do 1º período da Educação Infantil no CMEI Professora Sofia Soeiro do Nascimento, teve como tema central a ictiofauna (conjunto de peixes de uma região) regional, estruturado sob o título "Peixinhos do rio: Quem vive nas águas do rio Amazonas?". Esta pesquisa propõe uma abordagem lúdica e envolvente, buscando despertar nas crianças o interesse pela natureza e pelos animais que fazem parte do ecossistema e da vivência amazônica.

Do ponto de vista teórico, o trabalho fundamenta-se nos pressupostos da ludicidade e da Educação Ambiental na Educação Infantil. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) estabelece as "interações e brincadeiras" como eixos estruturantes das práticas pedagógicas, evidenciando que a ludicidade atua como um canal essencial para a expressão criativa, a construção do conhecimento e o desenvolvimento integral dentro dos Campos de Experiência. Em consonância com publicações recentes e autores da educação ambiental e da infância (como Cascais e Fachín-Terán, 2015; e Oliveira, 2017), sabe-se que proporcionar o contato com a biodiversidade local favorece diretamente o que se chama de "sensibilização ambiental". Ao conectar os saberes prévios da infância com o patrimônio ambiental amazônico de maneira significativa, fomenta-se a formação inicial de um sujeito ecológico e o respeito intrínseco pela natureza.

Sob essa ótica, a justificativa deste projeto ancora-se na necessidade de aproximar o conteúdo escolar da realidade local das crianças. Muitos já possuem vivências

[1] Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas - AM, email: thaina.dasilva@semed.manaus.am.gov.br;
[2] Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Internacional Três Fronteras – Cidade do Leste, Avda, email: amanda.sampaio@semed.manaus.am.gov.br;

cotidianas com os peixes da região, e explorar esse universo valoriza sua cultura e incentiva, de forma implícita e natural, a conscientização sobre a preservação dos rios e o cuidado com a fauna silvestre.

O objetivo geral do trabalho consistiu em propiciar o conhecimento acerca dos peixes que habitam o rio Amazonas, estimulando a curiosidade natural, o desenvolvimento das linguagens (oral e artística) e a aquisição de aprendizagens significativas. Como objetivos específicos, buscou-se identificar as espécies locais por meio de recursos visuais e literários, incentivar o compartilhamento de saberes por meio da escuta e do diálogo, e investigar características biológicas básicas dos peixes, como tamanho, cor, forma e hábitos alimentares.

Metodologicamente, a pesquisa-ação foi realizada de maneira processual e integrada. O percurso iniciou-se com rodas de conversa destinadas ao levantamento das percepções das crianças. Na sequência, a investigação foi aprofundada por meio da exibição de vídeos educativos e da exploração literária do livro "Bichos do Amazonas", que permitiu a observação tátil e visual de onde os peixes vivem e do que se alimentam. Por fim, a proposta culminou em produções artísticas, nas quais as crianças realizaram desenhos, pinturas e a confecção de peixes com materiais recicláveis, contando com o valoroso auxílio das famílias para a exposição na feira de ciências da escola. Os resultados e as discussões geradas evidenciaram o expressivo engajamento da turma, impulsionado pela familiaridade alimentar e cotidiana com o tema.

De forma bem-sucedida, as crianças tornaram-se capazes de identificar os nomes de espécies regionais, reconhecendo seus tamanhos, dietas e até o nível de periculosidade, promovendo trocas de experiências muito ricas. Em síntese, o trabalho desenvolvido conclui que a inserção da temática amazônica na Educação Infantil, quando conduzida de forma lúdica e com respeito ao tempo de cada criança, atua como um poderoso motor para o desenvolvimento psíquico, social, afetivo e cognitivo. Além de ampliar o repertório cultural dos pequenos, a pesquisa fortaleceu os vínculos fundamentais entre a escola, a comunidade familiar e o meio ambiente.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de caráter qualitativo, fundamentado em uma intervenção pedagógica participativa e processual. A pesquisa foi

ISSN: 2358-8829

desenvolvida em etapas contínuas, tendo as crianças do 1º período da Educação Infantil como sujeitos ativos do processo de aprendizagem. Quanto aos caminhos metodológicos e técnicas de pesquisa, adotou-se a observação participante e a técnica das rodas de conversa. Tais rodas funcionaram como o principal instrumento de coleta de dados diagnósticos, permitindo à professora escutar e mapear as percepções, experiências cotidianas e os saberes prévios das crianças em relação à fauna amazônica.

Como ferramentas e materiais didáticos para o desenvolvimento da pesquisa, utilizou-se um conjunto de recursos multimodais: exibição de vídeos educativos, imagens impressas de peixes regionais e o manuseio literário do livro "Bichos do Amazonas". A coleta de dados ao longo do processo ocorreu de forma contínua, utilizando como instrumento de registro as produções artísticas infantis. Após a mediação da leitura e exploração das imagens do livro , momento em que se discutiu os nomes dos peixes, seus habitats, alimentação e tamanhos, as crianças expressaram o conhecimento adquirido produzindo desenhos dos animais que mais lhes chamaram a atenção.

A metodologia contemplou também uma técnica de integração escola-comunidade, envolvendo a família na pesquisa. Os responsáveis auxiliaram as crianças na etapa de confecção de peixes tridimensionais, utilizando técnicas de pintura, colagem e o manuseio de materiais recicláveis. Estes produtos finais serviram como instrumentos de avaliação do projeto e compuseram a exposição do estande durante a etapa da Feira de Ciências realizada na escola. Por se tratar de uma pesquisa e intervenção pedagógica envolvendo menores de idade no ambiente escolar, o desenvolvimento do projeto obedeceu às diretrizes éticas estabelecidas para pesquisas em Educação.

A participação das crianças ocorreu mediante o consentimento e a ciência de seus responsáveis legais. Ressalta-se, de forma pertinente, que todos os registros fotográficos presentes neste trabalho, que documentam a interação das crianças com os materiais, a confecção dos peixes possuem o direito de uso de imagem devidamente assegurado. A veiculação das imagens foi previamente aprovada por meio de Termos de Autorização de Uso de Imagem assinados pelos pais ou responsáveis legais das crianças envolvidas, garantindo o respeito, a privacidade e a proteção de acordo com a legislação vigente.

REFERENCIAL TEÓRICO

A trajetória teórica desta pesquisa fundamenta-se na intersecção entre as diretrizes curriculares para a primeira infância, a alfabetização científica no contexto amazônico e a ludicidade como eixo estruturante do aprendizado. Para situar a práxis pedagógica, o trabalho ancora-se inicialmente nos preceitos da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018) e na Proposta Pedagógico-Curricular de Educação Infantil do Município de Manaus (MANAUS, 2015). Estes documentos norteadores estabelecem que a aprendizagem deve ocorrer de forma integrada aos campos de experiência, promovendo o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da observação por meio de interações e brincadeiras. Nesse cenário, a exploração do tema "Peixinhos do rio: Quem vive nas águas do rio Amazonas?" dialoga diretamente com a necessidade de contextualizar o ensino à realidade e à vivência local dos alunos. Ao valorizar os saberes prévios que as crianças já possuem sobre os peixes que habitam sua região, o projeto promove uma aprendizagem significativa, afetiva e contextualizada.

Do ponto de vista da iniciação às ciências, a pesquisa alinha-se aos apontamentos de Cascais e Fachín-Terán (2015) sobre a alfabetização científica na Educação Infantil. Para os autores, os espaços educativos devem fomentar a curiosidade investigativa desde os primeiros anos de vida. Ao explorar as características dos peixes regionais, como por exemplo seus hábitos, tamanhos, cores e formas , a proposta estimula o repertório cultural e científico dos pequenos, transformando a observação do mundo natural em conhecimento estruturado. A ciência dos rios amazônicos torna-se, assim, um laboratório vivo para as descobertas da infância.

Ademais, a pesquisa perpassa pelas discussões teóricas da Educação Ambiental. Conforme Oliveira (2017), a etapa de sensibilização é o primeiro e mais crucial passo para a conscientização ecológica. No contexto da Educação Infantil, o contato com temas relacionados à natureza promove valores fundamentais, como o cuidado com os animais e a urgência da preservação e conservação dos rios. Ao conhecerem e respeitarem os animais que vivem nos rios da Amazônia, as crianças constroem uma relação de pertencimento e empatia com a biodiversidade local.

Por conseguinte, a linha de raciocínio do trabalho sustenta que essa aproximação com o meio ambiente deve ser mediada pela ludicidade. Ao utilizar rodas de conversa, leitura de livros ilustrados como "Bichos do Amazonas", vídeos educativos, músicas e produções artísticas, as crianças são incentivadas a observar, imaginar e expressar suas descobertas de forma lúdica. Essa abordagem metodológica respeita o ritmo de

aprendizagem infantil, garantindo que o desenvolvimento integral (cognitivo, afetivo e social) ocorra associado ao prazer de descobrir o mundo ao seu redor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados empíricos obtidos durante a intervenção pedagógica foi estruturada a partir da observação participante e dos registros das produções infantis. Para melhor compreensão e sistematização dos achados, os resultados foram organizados em três categorias analíticas principais, apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Sistematização dos achados empíricos por categorias analíticas

Categorias Analíticas	*Achados Empíricos Observados nas Crianças*	*Ferramentas/Instrumentos*
1. Saberes Prévios e Identidade Cultural	Alto interesse inicial; compartilhamento de experiências do cotidiano familiar (peixes que já viram ou comeram)	Rodas de conversa iniciais.
2. Apropriação Cognitiva e Científica	Identificação correta da nomenclatura regional; reconhecimento de características biológicas (tamanhos, dieta, nível de periculosidade).	Exploração do livro ilustrado e vídeos educativos.
3. Expressão Lúdica e Engajamento Familiar	Produção criativa de representações da ictiofauna (conjunto de peixes de uma região); participação ativa das famílias na confecção com recicláveis.	Desenhos, pinturas e esculturas de materiais recicláveis.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

A partir da esquematização dos dados, observa-se que as crianças demonstraram grande interesse pela temática proposta, fato justificado pela forte presença dos peixes na sua vivência cotidiana e alimentar. Do ponto de vista de uma práxis ética e inovadora, respeitar e partir das experiências que a criança traz de casa (seus hábitos alimentares e passeios aos rios) valida sua identidade cultural. A participação ativa das crianças na escolha e exploração do tema demonstra um modelo de pesquisa científica infantil colaborativa, onde a criança não é mero objeto de estudo, mas sujeito produtor de cultura e conhecimento. No que tange à Apropriação Cognitiva e Científica (Categoria 2), os resultados apontam que as crianças foram capazes de identificar os nomes dos peixes regionais, além de reconhecerem seus tamanhos, o que comem e se são perigosos ou inofensivos. Esse achado corrobora fortemente com a teoria de Cascais e Fachín-Terán (2015), que defendem a viabilidade e a importância da alfabetização científica ainda na Educação Infantil.

A pesquisa evidencia que, ao traduzir o conhecimento biológico para uma linguagem lúdica e visual (por meio do livro "Bichos do Amazonas" e vídeos), as crianças elaboraram hipóteses e sistematizaram informações complexas sobre a fauna local.

Imagem 1 - Explorando o livro " bichos do Amazonas



Fonte: acervo das autoras (2026).

Por fim, a Expressão Lúdica e o Engajamento Familiar (Categoria 3) culminaram na confecção de peixes com materiais recicláveis, proporcionando um aprendizado significativo e contextualizado para todos os envolvidos. Sob a ótica de Oliveira (2017), a Educação Ambiental efetiva inicia-se pela "sensibilização ambiental".

Imagem 2 - Confecção do peixe com material reciclável

ISSN: 2358-8829



Fonte: acervo das autoras (2026).

Ao materializarem os peixes através da arte e do reaproveitamento de resíduos sólidos (recicláveis), as crianças e suas famílias internalizaram valores de cuidado com os rios e com a vida aquática. Dessa forma, as discussões geradas atestam que a pesquisa cumpriu de maneira ética e inovadora as diretrizes científicas e curriculares do país, promovendo o desenvolvimento cognitivo aliado à consciência ecológica e ao fortalecimento dos vínculos comunitários na Amazônia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da intervenção pedagógica realizada, conclui-se que foi perceptível o avanço e o desenvolvimento das aprendizagens das crianças sobre os peixes que habitam o rio Amazonas. O expressivo interesse demonstrado evidenciou que a inserção de um tema já presente no cotidiano atua como um forte catalisador para despertar a curiosidade natural da infância. Constatou-se que as atividades, ao serem planejadas pela professora de forma lúdica e respeitosa com o tempo e os saberes de cada criança, proporcionaram vivências ricas e estruturantes. Em diálogo com as análises discutidas ao longo deste trabalho, a pesquisa atesta que a exploração do contexto amazônico por meio de múltiplas linguagens como a oral, a artística e a imaginação, viabiliza experiências fundamdentais para o desenvolvimento psíquico, social, afetivo e cognitivo infantil. A participação orgânica das famílias enriqueceu o processo de ensino, e para além disso, também fortaleceu os vínculos mais que necessários entre a escola, a comunidade e o meio ambiente. Esses resultados corroboram a premissa de que a alfabetização científica e a sensibilização ambiental, conforme propostas por Cascais e Fachín-Terán, e Oliveira,

além de serem possíveis, se mostram altamente eficazes quando aplicadas na pré-escola.

No que tange à prospecção de sua aplicação empírica para a comunidade científica e educacional, este estudo apresenta um escopo metodológico replicável e de grande utilidade prática. O projeto demonstra como alinhar as diretrizes curriculares à valorização da biodiversidade local, servindo como modelo para que outros pesquisadores e educadores estruturem práticas pedagógicas capazes de traduzir a complexidade do ecossistema amazônico para a linguagem e o universo infantil. Por fim, os achados deste relato abrem a necessidade de novas pesquisas nesse campo de atuação.

Recomenda-se o desenvolvimento de investigações futuras que ampliem o recorte temático para outros elementos da fauna e da flora amazônicas na Educação Infantil. Ademais, sugere-se a realização de estudos mais compridos que acompanhem essas crianças a longo prazo, a fim de mensurar como essas experiências iniciais de pertencimento e cuidado com a natureza impactam a formação de uma postura cidadã e de um sujeito ecologicamente consciente ao longo de sua trajetória escolar e social.

Palavras-chave: Educação infantil, Peixes do rio Amazonas, Saberes amazônicos, Aprendizagem lúdica, Natureza.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 19/07/2023.

CASCAIS, M. G. A.; FACHÍN-TERÁN, A. Os espaços educativos e a alfabetização científica na educação infantil. Manaus: Editora da UFAM, 2015.

CUNHA, Sergio Luiz da (org.). Bichos do Amazonas. 1. ed. São Paulo: Sistech Tecnologia Educacional, 2015.

MANAUS. Secretaria Municipal de Educação. Proposta Pedagógico-curricular de Educação Infantil. Ver. e ampl. Manaus, AM, SEMED 2015.

ISSN: 2358-8829

OLIVEIRA, F. Sensibilização e conscientização da Educação Ambiental. Educação Ambiental em Ação, 2017.